

# I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



## A FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM HISTÓRIA: PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E FREIREANA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

COIMBRA; Fernanda Cristina Corrêa Lima<sup>1</sup>, FIGUEIREDO; Alessandra Cardoso<sup>2</sup>, COSTA; Débora Evellin Leão<sup>3</sup>, SILVA; Larissa Vitória Ribeiro da<sup>4</sup>, SOUZA; Mariana Rosa e Souza<sup>5</sup>

### RESUMO

#### A FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM HISTÓRIA: PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E FREIREANA

**Resumo:** O presente estudo aborda a formação de licenciados em História no contexto da Educação Especial Inclusiva (EEI), com foco em educandos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir das vivências construídas no projeto de pesquisa e extensão do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Os objetivos são: (1) debater a importância da Educação Especial na formação de profissionais da História e (2) apontar a relevância das ideias freireanas na formação destes licenciados, com destaque para suas contribuições no cenário da Educação Especial Inclusiva (EEI), em especial com educandos autistas. Como resultado, evoca-se a importância da participação dos licenciados não pedagogos em projetos como os desenvolvidos pelo GT NETEA/NEP como forma de promoção de processos de ensino-aprendizagem não bancário e inclusivo.

**Palavras-chave:** Formação de licenciados em História. Educação Especial Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Paulo Freire.

### Introdução

Um dos principais desafios e prioridades no campo das políticas educacionais no cenário contemporâneo é, sem dúvida, a integração de estudantes público da educação especial no sistema regular de ensino brasileiro. Para isso, é importante que na formação de professores a educação especial faça parte do currículo. Porém, como estudantes da licenciatura em história, observamos que este curso não possui um currículo com uma formação pedagógica especializada sobre a inclusão de pessoas com deficiência, sendo essencial na garantia e eficácia do ensino inclusivo no país. O presente texto dissertativo-argumentativo traz como objetivos: (1) debater a importância da Educação Especial na formação de profissionais da História e (2) apontar a relevância das ideias freireanas na formação destes licenciados, com destaque para suas contribuições no cenário da Educação Especial Inclusiva (EEI), em especial com educandos autistas.

### Educação Especial na Formação de Licenciados em História

A formação de licenciados não pedagogos, entendidos como professores das chamadas disciplinas específicas, entre as quais a história, tornou-se um tópico crucial para a reflexão sobre a educação inclusiva. Neste cenário, o pensamento educacional de Paulo Freire fornece uma perspectiva

<sup>1</sup> UEPA (PPGED e NEP); SEMEC/Belém; IFPA, fernanda.lima@ifpa.edu.br

<sup>2</sup> UEPA (CCNT e NEP), alessandra.cardoso@uepa.br

<sup>3</sup> UEPA (NEP e Graduação em História), deboraevellinleao@gmail.com

<sup>4</sup> UEPA (NEP e Graduação em História), larissa.vrdsilva@aluno.uepa.br

<sup>5</sup> UEPA (NEP e Graduação em História), mariana.resouza1022@gmail.com

fundamental para a construção das práticas pedagógicas que levam em consideração a diversidade dos sujeitos alcançados por estas, especialmente no que se refere à educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Diferentes dos pedagogos, os demais licenciados não recebem uma preparação específica para lidar com educandos com necessidades educacionais específicas (NEEs), embora esteja prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96). Isso pode ter como resultado uma lacuna significativa no processo de ensino-aprendizagem, comprometendo a inclusão efetiva desses estudantes (Sasaki, 1997). A ausência, ou insuficiência, de formação sobre os principais tópicos em Educação Especial na perspectiva da Inclusão, ocasionam o despreparo na elaboração de estratégias pedagógicas adequadas, bem como à falta de compreensão de uma pedagogia que considere as necessidades específicas de cada educandos neste cenário.

Conforme descrito no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Licenciatura Plena em História de 2008 (vigente há 16 anos), da Universidade do Estado do Pará<sup>[1]</sup> (UEPA), pode-se observar que o número de disciplinas pedagógicas ainda é relativamente baixo, levando-se em consideração que a finalidade do curso é a formação de professores. Ademais, na referida matriz são ofertadas 50 disciplinas, das quais somente duas são voltadas exclusivamente para o preparo dos graduandos para o contato com a sala de aula, sendo elas: Psicologia do Ensino Aprendizagem e Didática da História.

O quantitativo é ainda mais reduzido quando se trata do ensino de disciplinas específicas da Educação Especial, sendo a única oferta a disciplina de Libras, com carga horária de 50 horas. Desse modo, os licenciados em História enfrentam grandes dificuldades para lidar com tais situações por não receberem formação adequada durante a graduação.

A formação inicial e continuada desses profissionais deve incluir, portanto, fundamentos teóricos e práticos que os capacitem a lidar com esta diversidade em sala de aula (Libâneo, 2015), favorecendo as competências necessárias para o atendimento adequado dos educandos com NEEs (Mantoan, 2003). A incorporação do pensamento freireano nesse processo formativo é de importância essencial, pois promove a visão crítica e humanizadora da educação, conforme descrito, a seguir sobre o projeto de pesquisa e extensão do NEP no NETEA.

#### **O Pensamento de Paulo Freire no projeto de pesquisa e extensão (NEP) no NETEA.**

Paulo Freire, reconhecido mundialmente por sua pedagogia libertadora, principalmente em sua obra "Pedagogia do Oprimido", propôs uma educação dialógica, problematizadora e libertadora (Freire, 2005). O projeto "Alfabetização de Educandos da Educação Especial em Unidades Especializadas e Escolas Públicas", coordenado pela professora doutora Ivanilde Apoluceno de Oliveira, aprovado pela CAPS-CNPQ em 2023, é desenvolvido pelos conjuntos de pesquisadores do Grupo de Pesquisa e Extensão Paulo Freire (NEP), da Universidade do Estado do Pará (UEPA), representa uma oportunidade para estudos aplicados a Educação Popular na perspectiva da inclusão.

De acordo como Oliveira (2023), o projeto tem, como fundamentação teórica-metodológica, o pensamento educacional de Paulo Freire (1987, 1997), o Construtivismo de Emília Ferreiro (1999) e a teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1995, 1998), além do uso de tecnologias assistivas. Suas atividades de pesquisa-ação são desenvolvidas pelo grupo de trabalho (GT) do NEP no espaço do Núcleo Especializado ao Transtorno do Espectro Autista (NETEA) vinculado a Coordenação de Atendimento de Educação Especializada (CAEE) da Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC). O GT NETEA conta com a participação de uma equipe multidisciplinar composta pelas pesquisadoras e profissionais e estudantes da graduação em Letras e História, bem como do doutorado do programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da UEPA.

O projeto, conforme estabelece Oliveira (2023), objetiva desenvolver atividades que promovam o processo de escolarização e inclusão desses educandos na perspectiva da Educação Popular no cenário amazônica urbano, tanto em ambientes escolares quanto não escolares. Os procedimentos metodológicos incluem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas semiestruturadas, observação participante, dinâmicas pedagógicas e sistematização e análise dos dados por meio de

<sup>1</sup> UEPA (PPGED e NEP); SEMEC/Belém; IFPA, fernanda.iima@ifpa.edu.br

<sup>2</sup> UEPA (CCNT e NEP), alessandra.cardoso@uepa.br

<sup>3</sup> UEPA (NEP e Graduação em História), deboraevellinleao@gmail.com

<sup>4</sup> UEPA (NEP e Graduação em História), larissa.vrdsilva@aluno.uepa.br

<sup>5</sup> UEPA (NEP e Graduação em História), mariana.resouza1022@gmail.com

categorizações decorrentes dos achados da pesquisa (Oliveira, 2023). Assim, a perspectiva freireana alinha-se ao campo da “Nova História”<sup>[2]</sup>, da Escola dos Anales, defendendo os princípios contrário ao paradigma da História tradicional.

Na alfabetização freireana realizada com educandos autistas nós estudantes em formação, planejamos as atividades pedagógicas a serem realizadas no NETEA, executamos e avaliamos os resultados as ações educativas. Também realizamos pesquisas sobre a educação de Paulo Freire e participamos das formações continuadas do NEP. Desta forma, estamos aprendendo a desenvolver a educação freireana com alunos autistas e acompanhando os resultados inclusivos desta proposta freireana no campo da educação especial.

O período de trabalho, como “educadoras em formação”<sup>[3]</sup>, no GT NETEA, trouxe-nos uma série de questões relacionadas à formação e à prática educativa de licenciados em História no contexto da EEI. A possibilidade desse envolvimento, expôs as lacunas e as necessidades de profissionais não pedagogos para atender educandos com TEA e outras neuro diversidades presente no contexto escolar.

Durante o processo de participação nas atividades do GT NETEA, uma das principais carências para criar laços entre a educação especial e o ensino de história tem sido a falta de preparação através de estratégias de ensino adaptativo para atender às necessidades educacionais de cada educando, assim como a construção de materiais didáticos. Conforme, indicado por Mantoan (2003) há resistência às mudanças metodológicas e a falta de recursos adequados, particularmente no curso de História da UEPA, recorte desta discussão, para a compreensão de uma prática baseada na diferença, e não na homogeneização, como a experienciada em projetos de pesquisa e/ou extensão, a exemplo o de alfabetização no GT NETEA/NEP/UEPA.

### Conclusão

Diante das observações e reflexões oriundas da participação no projeto de Alfabetização de educandos com TEA do NEP/UEPA, aponta-se para a necessidade da adequação da formação de licenciados em História. Nela deve-se atentar para a problematização do perfil do egresso e do paradigma atual referenciado no contexto da EEI, em que pese a proposta de revisão e ampliação do desenho curricular, não só para História, mas sim para todos os licenciados não pedagogos, para inserção, ao menos, dos principais tópicos da a Educação Especial como parte integrante do currículo, garantindo que esses profissionais estejam preparados para atuar em contextos inclusivos.

Através da adoção de disciplinas específicas, formação continuada e políticas públicas de apoio, é possível promover uma educação mais justa e equitativa para todos: educandos com ou sem deficiência. A efetiva inclusão dos educandos com NEEs depende de um esforço conjunto entre universidades, professores e gestores educacionais, visando a construção de um sistema educacional verdadeiramente inclusivo e de qualidade.

O pensamento educacional de Paulo Freire oferece um arcabouço teórico, metodológico e prático indispensável para a formação de licenciados não pedagogos, especialmente no contexto da educação especial inclusiva. A adoção de suas ideias promove uma educação mais democrática, crítica e sensível às necessidades dos educandos com TEA. Assim, a formação desses profissionais deve ser continuamente aprimorada, garantindo uma prática pedagógica que valorize a diversidade e promova a inclusão.

### Referências

BAPTISTA, Cláudia Reis. **Educação Inclusiva: Desafios e Possibilidades**. Rio de Janeiro: WAK, 2018.

BRASIL. Lei N. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 DEZ. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/LEIS/L9394.HTM](https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.HTM). Acesso em: 1 JUL. 2024.

<sup>1</sup> UEPA (PPGED e NEP); SEMEC/Belém; IFPA, fernanda.iima@ifpa.edu.br

<sup>2</sup> UEPA (CCNT e NEP), alessandra.cardoso@uepa.br

<sup>3</sup> UEPA (NEP e Graduação em História), deboraevellinleao@gmail.com

<sup>4</sup> UEPA (NEP e Graduação em História), larissa.vrdsilva@aluno.uepa.br

<sup>5</sup> UEPA (NEP e Graduação em História), mariana.resouza1022@gmail.com

BURKE, Peter. **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP. 1992

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ED. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Projeto de Alfabetização de educandos da Educação Especial em unidades especializadas e escolas públicas**. Belém: Universidade do Estado do Pará/Centro de Ciências Sociais e Educação/Núcleo de Educação Popular Paulo Freire, Pará, 2023. Mimeo

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: Construindo uma Sociedade para todos. Rio Janeiro: WVA, 1997.

UEPA, Universidade do Estado do Pará. Centro de Ciências Sociais e Educação. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História**. CCSE:UEPA, 2008. (Mimeo)

UEPA, Universidade do Estado do Pará. Centro de Ciências Sociais e Educação. **Matriz curricular do curso de História**. Disponível em: <https://sigaa.uepa.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/10338688> Acesso em: 9 Jul. 2024.

UNESCO. **Salamanca Statement and Framework for action on special needs education**. Paris: UNESCO, 1994. Disponível em: [http://www.unesco.org/education/pdf/salama\\_e.PDF](http://www.unesco.org/education/pdf/salama_e.PDF) . Acesso em: 1 JUL. 2024. 1 JUL. 2024. Acesso em: 1 JUL. 2024.

[1] O Curso de História da UEPA foi foco do estudo por ser a instituição de formação de parte das educadoras do projeto de alfabetização do NEP/UEPA

[2] A “Nova História” possibilita novos métodos de pesquisa e análise de fontes, grupos e acontecimentos históricos que foram por muito tempo negligenciados, sendo caracterizada pelo constante exercício da construção da criticidade do historiador desta corrente, colocando-se em prática pelas indagações/problematizações a partir dos educandos, estando assim alinhada à ótica Freireana.

[3] Termo relativo à condição das educadoras do projeto do NEP/UEPA que ainda estão cursando a licenciatura em História da UEP, sendo mediadoras do processo de alfabetização dos educandos com TEA no NETEA, juntamente com as demais profissionais pedagógicas envolvidas.

**PALAVRAS-CHAVE**: Formação de licenciados em História, Educação Especial Inclusiva, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Paulo Freire

<sup>1</sup> UEPA (PPGED e NEP); SEMEC/Belém; IFPA, fernanda.iima@ifpa.edu.br

<sup>2</sup> UEPA (CCNT e NEP), alessandra.cardoso@uepa.br

<sup>3</sup> UEPA (NEP e Graduação em História), deboraevellinleao@gmail.com

<sup>4</sup> UEPA (NEP e Graduação em História), larissa.vrdsilva@aluno.uepa.br

<sup>5</sup> UEPA (NEP e Graduação em História), mariana.resouza1022@gmail.com